



Metade das vagas da 2.ª fase ficou por ocupar: sobram mais de 9300

Número de estudantes que garantiram um lugar no superior na 2.ª fase aumentou ligeiramente face a 2024. No entanto, sobram milhares de vagas, muitas das quais em politécnicos e no interior do país

Cristiana Faria Moreira

Depois de uma queda no número de estudantes candidatos e colocados na 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior na ordem dos 12%, os resultados da 2.ª fase, divulgados hoje, mostram uma ligeira recuperação: foram colocados 8824 estudantes, mais 795 do que no ano anterior, mas, ainda assim, insuficiente para recuperar a quebra registada na 1.ª fase, na qual foram colocados menos seis mil estudantes do que no ano passado. Metade das vagas da 2.ª fase ficou por ocupar, muitas no interior do país. E, mais uma vez, os representantes dos politécnicos alertam para a concentração do ensino superior no litoral, o que pode pôr em causa a coesão territorial.

Nesta 2.ª fase apresentaram-se a concurso 16.594 candidatos – menos 13,6% face ao ano passado – para 15.903 vagas, às quais acresceram 2167 lugares libertados por candidatos que se matricularam na 1.ª fase e que quiserem mudar de curso e foram agora colocados. Foram ainda adicionadas mais 67 vagas, detalha o Ministério da Educação, em comunicado.

Feitas as contas, 51% das vagas ficaram por ocupar (9313). O número de candidaturas à 2.ª fase foi também inferior ao do ano passado. Considerando apenas as candidaturas válidas em ambos os anos, a descida foi de 15,5%. Há pelo menos uma década que não sobravam tantas vagas na 2.ª fase do concurso nacional de acesso, o que poderá ser justificado pela diminuição da entrada de estudantes na 1.ª fase, na qual foram colocados 43.899 alunos – menos 6064 face ao ano passado.

“Estes resultados mantêm a tendência [da 1.ª fase]. Já pedimos uma reunião ao sr. ministro da Educação porque estamos muito preocupados com estes resultados”, diz a presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Maria José Fernandes.

Um dos factores que terá tido mais impacto na diminuição de candidatos e de colocados prende-se com as mudanças nas regras de conclusão do secundário e de acesso ao superior. No ano lectivo passado, terminou o regime transitório da pandemia e passou a ser exigida a realização obrigatória de três exames nacionais (incluindo Português no 12.º ano). E os exames passaram a ter mais peso

na nota de candidatura (45%), além de serem exigidas, no mínimo, duas provas de ingresso.

“O CCISP não tem nada contra os exames do 12.º ano, que são muito importantes, mas entendemos que [a exigência] de duas provas para ingresso é muito castradora. Se há algumas áreas em que faz sentido haver mais do que um exame, noutras não se justificará. Temos hoje um modelo mais limitador do que antes da pandemia, quando 75% dos cursos exigiam apenas uma prova para ingressar. Estamos a impedir que milhares

de jovens cheguem ao ensino superior. O país não precisa de população qualificada? Não podemos ter um ensino superior elitista”, considera Maria José Fernandes.

Vagas não ocupadas

Entre os estudantes que se candidataram 5595 não tinham concorrido à 1.ª fase. Houve ainda 3089 candidatos à 1.ª fase, mas que não foram colocados, 1811 colocados na 1.ª fase, mas que não se matricularam e 6099 que tiveram lugar na 1.ª fase, que se inscreveram, mas quiseram mudar de

43% das vagas que não foram ocupadas estão em politécnicos e universidades do interior do país

A 3.ª fase do concurso nacional vai decorrer entre 23 e 25 de Setembro

curso. Entre os que conseguiram lugar, 4138 entraram na 1.ª opção.

Sem surpresas, nos cursos mais concorridos, as notas mantiveram-se elevadas: Medicina, área com 1647 estudantes colocados na 1.ª fase, recebe agora mais 14 alunos. O mestrado integrado em Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto (UP), foi aquele em que o último colocado teve nota mais alta: 19,38 valores.

No grupo de cursos com notas de entrada mais elevadas inclui-se ainda o de Engenharia e Gestão Industrial na Faculdade de Engenharia da UP, Engenharia Aeroespacial no Instituto Superior Técnico e na Universidade de Aveiro, Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da UP e Design de Produto na Universidade do Minho. Em todos, a nota de entrada foi igual ou superior a 18,78 valores.

Já os cursos em que entraram mais estudantes foram os de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra e da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, o de Administração do Instituto Politécnico do Porto, o de Direito da Universidade de Coimbra e o de Gestão no Iscte, em Lisboa.

À semelhança do que já acontecera na 1.ª fase, há institutos politécnicos com dificuldade em atrair estudantes: mais de dois terços dos lugares por ocupar estão em politécnicos.

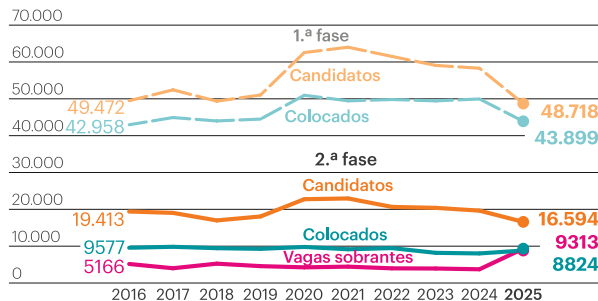
E a situação é ainda mais complicada no interior do país, já que 43% das vagas que ficaram por preencher estão em instituições de ensino superior localizadas nestes territórios. “Como sobravam vagas na 1.ª fase, as instituições dos grandes centros ainda tinham vagas para preencher. Acabaram por colocar muitos estudantes nesta fase, retirando alunos a outras instituições, em particular às do interior, o que agrava ainda mais o problema da concentração do ensino superior no litoral”, observa o presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Orlando Rodrigues.

Face a este retrato, Maria José Fernandes admite que as instituições e que os responsáveis políticos destas regiões se devem preocupar, já que aqui está também em causa a “coesão territorial” do país. “Nessas regiões, o ensino superior é o canal privilegiado para isso acontecer.”

Os estudantes agora colocados poderão matricular-se entre 15 e 17 de Setembro.



Candidatos e colocados concurso nacional de acesso - 2.ª fase



Fonte: DGES/MECI

Instituições com mais vagas sobranes

Instituição	Colocados	Vagas sobranes
IP de Bragança	296	1218
IP de Coimbra	403	634
IP de Viseu	247	572
IP da Guarda	117	547
IP de Santarém	203	486
IP de C. Branco	157	460
IP de V. do Castelo	182	451
IP de Leiria	386	444
IP de Setúbal	260	385
IP de Tomar	59	360

PUBLICO

ID: 119123456

14-09-2025

Ensino Superior
Metade das
vagas ficaram
por ocupar
na segunda fase

Sociedade, 10